

Energisa-Quanto pior melhor?

PLR: empresa quer oferecer migalhas

Proposta final com reajuste de 3,5% é afronta ao esforço e dedicação dos trabalhadores. Assembleias vão deliberar sobre a proposta

O desrespeito com os trabalhadores não tem limites. Mas desta vez, a Energisa se superou! Após três anos sem atingir 100% das metas e com uma reposição inflacionaria infinitamente inferior as praticas de mercado, a energisa apresentou um numero cabalístico de 3,5%, como proposta final de pagamento de PLR 2017.

O que é 3,5%? Absolutamente nada! Este numero não significa nenhum índice de reajuste. Nem de janeiro que é nossa contratação da PLR que a inflação pelo INPC é de 6,58% e nem pela inflação de Abril que era nossa data base de 4,5% pelo INPC.

A empresa diz que valoriza seus trabalhadores mas teve a coragem e a cara de pau de apresentar como proposta de reajuste a reposição inflacionaria do mês de julho de 2,56% INPC. Esse é o jeito energisa de valorizar seus trabalhadores Confira a proposta final apresentada pela Energisa para deliberação dos trabalhadores em

Indicadores	Mínimo 80%	Alvo 100%	Otimo 120%	Peso
EBTIDA	131,713	138,645	145,578	19%
OPEX	233,930	227,117	220,303	20%
COMPENSAÇÕES	1,662	1,583	1,504	12%
DEC	7,16	6,95	6,74	14%
FEC	6,11	5,93	5,75	10%
IU12M	1,25	1,19	1,13	7%
PENDENTE	0,194	0,184	0,175	11%
HORAS EXTRAS	3,84	3,73	3,62	3%
PERDAS TOTAIS	6,84	6,64	6,44	4%

assembléia:

Valor da contratação: de R\$ 4.640,00 para 4.800,00 um aumento de R\$ 160,00.

Adiantamento de R\$ 2.000,00 para o dia 30/08.

Vale ressaltar que a empresa Energisa mesmo em 2016 não queria fazer o adiantamento para os trabalhadores do CSE (Centro de Serviços Especializado) alegando que o CSE trata se de outronegocio acreditamos que isso não é nenhuma novidade para os

trabalhadores, pois a energisa além de não valorizar e reconhecer os esforços de seus trabalhadores tem como premissa fragmentar a categoria celebrando acordos diferenciados a menor negocio. Isto não é nenhuma novidade para os trabalhadores, pois a energisa além de não valorizar e reconhecer os esforços de seus trabalhadores tem como premissa fragmentar a categoria celebrando acordos diferenciados.

Uma vergonha.Uma em-

presa que não respeita seus trabalhadores. E sem vontade para mudar.

Diante do cenário em que a classe trabalhadora vive neste momento, em que a empresa utiliza a "faca na garganta" e usa a antecipação do valor da PLR, maior do que o salário médio da empresa, o Sinergia vai estabelecer . uma pauta de PLR para ser deliberado junto à categoria e não ficarmos reféns dos prazos impostos pela empresa.

A volta da Senzala

Nunca foram registradas tantas demissões na história da gestão do grupo Energisa. Após quatro anos de gestão já são quase 100% de demissões com rotatividade.

Trabalhadores que dedicaram 25 anos da sua vida a empresa são escorraçados da empresa. O descaso ocorre até em casos de trabalhadores com saúde frágil.Exemplo disso foi a demissão de um diri-

gente sindical em Presidente Prudente e que tinha sérios problemas de saúde.

O desprezo não para nisso.

Além das demissões, questões rotineiras são tratadas de maneira equivocada como na questão de acidente com veículo. Neste caso, o Sinergia CUT registra falta de ética e conduta.

Além de cobrança indevida das batidas dos veículos a

Energisa falha com suas análises de conferencias que são realizadas através de vídeo conferencia. Pior: não dá oportunidade de defesa aos trabalhadores.

Muitos dos acidentes são encobertos por chefetinho. Motivo: laços de amizade ou ligação com grupos religiosos. Uma vergonha e total desrespeito ao trabalhador.

Já tivemos casos do tra-

balhador executar a função de trabalho isolado a mando do chefetinho, acabar sofrendo um acidente e ser punido já pelo outro lado o trabalhador amigo do chefetinho do COEC já bateu o carro duas vezes e nada aconteceu. Estranho? Por que será? Temos um caso bem parecido de trabalhadores que são eletricitas mais não entram na escala como os demais trabalhadores por ser amigo da liderança local

Uma nau á deriva e comandantes insensíveis. Quem vai parar tudo isso?

Escalas ilegais, assédio moral e retirada de direitos.

E a empresa finge que não é com ela...

O saco de maldades da Energisa não tem fundo. Não basta adotar critérios distorcidos na cobrança de acidentes de veículos. Unilateralmente, a empresa cortou todos os restaurantes conveniados para os trabalhadores almoçarem e no lugar está fazendo depósito no valor de R\$ 25 para a execução dos trabalhos planejados.

Só existe um problema: a empresa não consegue se organizar na sua programação. Sem contar que os trabalhadores contam com serviços emergenciais. Resultado: muitos trabalhadores estão recebendo suas agendas semanas depois da atividade realizada.

A consequência é a pior possível: trabalhadores ficam sem comer por não terem condições financeiras de pagar o almoço e "receberem" depois.

Outra prática vergonhosa é a do recrutamento interno.

Por mais que a interlocução da empresa insista em dizer que tem ética, critérios e procedimento em seus recrutamentos internos estranhamente toda vez que abre um recrutamento interno os trabalhadores e sindicato já sabem de quem será a vaga. Até hoje nossas denúncias foram comprovadas como verdadeiras e mesmo reportando para a

empresa, a indicação informada permanece. Isso é uma total falta de respeito, pois os candidatos se motivam fazendo a inscrição para vaga.

Na questão da escala de revezamento, empresa aplica o procedimento sem acordo com sindicato. Ou seja, por conta e risco dela ressaltamos que tal prática não é permitida a escala só é válida se assinada com sindicato.

Assédio moral: Este é o capítulo mais delicado. A Energisa tem errado constantemente no seu processo de escolha de chefetes.

A falta de preparo são características que contribuem para práticas imorais que levam ao máximo de constrangimento e humilhação dos trabalhadores.

Exemplos práticos: um chefe da TCMD chamou um trabalhador(a) para conversa em uma sala reservada e proferiu uma agressão verbal e gritou com esse trabalhador(a). Essa não é a primeira vez que recebemos reclamação da falta de conduta por parte desse subordinado.

Outros chefetes do DMCP assediam seus trabalhadores a realizarem horas extras. Pior: sem



pagar por elas.

Quando resolvem pagar querem diluir as horas feitas como o cartão de ponto da empresa, que em pleno século XXI ainda é manual. A gestão da empresa não faz um acompanhamento sobre isso.

Para piorar, chegou ao nosso conhecimento que os chefetinhos estão tirando foto nas assembleias para ver quem votou contra e quem votou a favor. Além de ser ilegal tal prática chega a ser vergonhosa.

Pensa que acabou? Nada! Isso é só o começo. De acordo com relatos, um outro chefe começa sua conversa todas as vezes

falando que vai demitir. É grosso e não permite que o trabalhador se expresse.

Por inúmeras vezes o Sinergia CUT denunciou essas práticas mais a interlocução persiste em proteger tais práticas.

O Sinergia CUT vai intensificar as denúncias orientando seus trabalhadores a realizarem gravação de conversa e boletim de ocorrência pessoal contra o opressor.

Além disso, vamos encaminhar denúncias ao Ministério Público do Trabalho e ao próprio Ministério do Trabalho. Tudo isso com a meta de resolver e dar condições dignas aos trabalhadores.